

Marcos Mortensen Steagall

MARCOS MORTENSEN STEAGALL

Auckland University of Technology

<https://orcid.org/0000-0003-2108-4445>

Marcos Mortensen Steagall is an Associate Professor in the Communication Design department at the Auckland University of Technology - AUT, where he started in February 2016. He is the Communication Design Postgraduate Strand Leader and Programme Leader for Communication Design and Interaction Design for Year 3. He holds a Master's (2000) and PhD (2006) in Communication & Semiotics acquired from The Pontifical Catholic University of Sao Paulo, Brazil, and a PhD in Art & Design from Auckland University of Technology in 2019. His research interests are connected to visual semiotics; indigenous epistemologies and practice-oriented research methodologies in Art, Design and Technology; Lens-based image-making and indigenous epistemology.

HOW TO QUOTE (APA7):

Mortensen Steagall, M. (2022). Reo Rua (Two Voices): a cross-cultural Māori-non-Māori creative collaboration. In M. Mortensen Steagall and S. Nesteriuk (Eds.) *Proceedings of LINK 2022 4th Edition of the International Conference of Practice and Research in Design & Global South Vol.3 No.1* (pp. 41-44).

DOI: <http://dx.doi.org/10.24135/link2022.v3i1.184>

Video
Presentation



Reo Rua (Two Voices): a cross-cultural Māori–non–Māori creative collaboration

Keywords

Cross-cultural collaboration; Design Research; Indigenous knowledge; Maori-non-Maori creative partnership;

In the last decades, there has been an emergence of an academic discourse called Indigenous knowledge internationally, creating a myriad of possibilities for research led by creative practice. In Aotearoa, New Zealand, Māori creative practice has enriched and shifted the conceptual boundaries around how research is conducted in the Western academy because they provide access to other ways of knowing and alternative approaches to leading and presenting knowledge. The contributions of Māori researchers to the Design field are evidenced through research projects that navigate across philosophical, inter-generational, geographical and community boundaries. Their creative practices are used to map the historical trajectories of their whakapapa and the stories of survival in the modern world. They overturn research norms and frame knowledge to express the values of Tikanga and Mātauranga Māori. Despite the exponential growth in the global interest in Indigenous knowledge, there is still little literature about creative collaborations between Māori–non–Māori practitioners. These collaborative research approaches require the observation of Māori principles for a respectful process which upholds the mana (status, dignity) of participants and the research. This presentation focuses on four collaborative partnerships between Māori–non–Māori practitioners that challenge conceptions of ethnicity and reflect the complexity of a global multi-ethnic society. The first project is: The Māui Narratives: From Bowdlerisation, Dislocation and Infantilisation to Veracity, Relevance and Connection, from the Tuhoē film director Dr Robert Pouwhare. In this PhD project, I established a collaboration to photograph Dr Pouwhare's homeland in Te Urewera, one of the

most exclusive and historical places in Aotearoa. The second project is: Applying a kaupapa Māori paradigm to researching takatāpui identities, a practice-led PhD research developed by Maori artist and performer Tangaroa Paora. In this creative partnership, I create photographic portraits of the participants, reflecting on how to respond to the project's research question: How might an artistic reconsideration of gender role differentiation shape new forms of Māori performative expression. The third project is: KO WAI AU? Who am I?, a practice-led PhD project that asks how a Māori documentary maker from this iwi (tribe) might reach into the grief and injustice of a tragic historical event in culturally sensitive ways to tell the story of generational impact from Toiroa Williams. In this creative partnership, I worked with photography to record fragments of the colonial accounts of the 1866 execution of Toiroa's ancestor Mokomoko. The fourth project is: Urupā Tautaiāo (natural burials): Revitalising ancient customs and practices for the modern world by Professor Hinematau McNeil, Marsden-funded research. The project conceives a pragmatic opportunity for Māori to re-evaluate, reconnect, and adapt ancient customs and practices for the modern world. In this creative collaboration, I photographed an existing grave in the urupā (burial ground) at xxx, a sacred place for Māori. This presentation is grounded in phenomenological research methodologies and methods of embodiment and immersion. It contributes to the understanding of cross-cultural and intercultural creativity. It discusses how shared conceptualisation of ideas, immersion in different creative processes, personal reflection and development over time can foster collaboration.

Reo Rua (Two Voices): uma colaboração criativa Māori-non-Māori intercultural

Palavras Chave:

Colaboração intercultural; Pesquisa em Design; Conhecimento indígena Maori-non-Maori

Nas últimas décadas, emergiu internacionalmente um discurso acadêmico denominado conhecimento indígena, criando uma miríade de possibilidades de pesquisa conduzidas pela prática criativa. Em Aotearoa, Nova Zelândia, a prática criativa Māori enriqueceu e mudou as fronteiras conceituais sobre como a pesquisa é conduzida na academia ocidental porque fornece acesso a outras formas de conhecimento e abordagens alternativas para conduzir e apresentar o conhecimento. As contribuições dos pesquisadores Māori para o campo do Design são evidenciadas por meio de projetos de pesquisa que cruzam fronteiras filosóficas, intergeracionais, geográficas e comunitárias. Suas práticas criativas são usadas para mapear as trajetórias históricas de seu whakapapa e as histórias de sobrevivência no mundo moderno. Eles derrubam as normas de pesquisa e moldam o conhecimento para expressar os valores de Tikanga e Matauranga Maori. Apesar do crescimento exponencial do interesse global pelo conhecimento indígena, ainda há pouca literatura sobre colaborações criativas entre praticantes Māori-não-Māori. Essas abordagens de pesquisa colaborativa requerem a observação dos princípios Māori para um processo respeitoso que sustenta o mana (status, dignidade) dos participantes e da pesquisa. Esta apresentação enfoca quatro parcerias colaborativas entre praticantes Māori-não-Māori que desafiam as concepções de etnia e refletem a complexidade de uma sociedade multiétnica global. O primeiro projeto é: The Māui Narratives: From Bowdlerisation, Dislocation and Infantilisation to Veracity, Relevance and Connection, do diretor de cinema de Tuhoe, Dr. Robert Pouwhare. Neste projeto de doutorado, estabeleci uma colaboração para fotografar a terra natal do Dr. Pouwhare em Te Urewera, um dos lugares

mais exclusivos e históricos de Aotearoa. O segundo projeto é: Aplicar um paradigma kaupapa Māori à pesquisa de identidades takatāpui, uma pesquisa de doutorado orientada para a prática desenvolvida pelo artista e performer maori Tangaroa Paora. Nesta parceria criativa, crio retratos fotográficos dos participantes, refletindo sobre como responder à questão de pesquisa do projeto: como uma reconsideração artística da diferenciação de papéis de gênero pode moldar novas formas de expressão performativa Māori. O terceiro projeto é: KO WAI AU? Quem sou eu?, um projeto de doutorado conduzido pela prática que pergunta como um documentarista Māori desta iwi (tribo) pode abordar a dor e a injustiça de um trágico evento histórico de maneiras culturalmente sensíveis para contar a história do impacto geracional de Toiroa Williams. Nessa parceria criativa, trabalhei com a fotografia para registrar fragmentos dos relatos coloniais da execução em 1866 do ancestral de Toiroa, Mokomoko. O quarto projeto é: Urupā Tautaiiao (enterros naturais): revitalizando costumes e práticas antigas para o mundo moderno pelo professor Hinematau McNeil, pesquisa financiada por Marsden. O projeto concebe uma oportunidade pragmática para Māori reavaliar, reconectar e adaptar costumes e práticas antigas para o mundo moderno. Nesta colaboração criativa, fotografei uma sepultura existente no urupā (cemitério) em xxx, um local sagrado para Māori. Esta apresentação é fundamentada em metodologias de pesquisa fenomenológica e métodos de incorporação e imersão. Contribui para a compreensão da criatividade transcultural e intercultural. Ele discute como a conceituação compartilhada de ideias, a imersão em diferentes processos criativos, a reflexão pessoal e o desenvolvimento ao longo do tempo podem promover a colaboração.

Reo Rua (Dos voces): una colaboración creativa intercultural maorí-no maorí

Palabras clave:

Colaboración intercultural; Investigación de diseño; Conocimiento indígena; Asociación creativa

En las últimas décadas, ha habido un surgimiento de un discurso académico llamado conocimiento indígena a nivel internacional, creando una miriada de posibilidades para la investigación liderada por la práctica creativa. En Aotearoa, Nueva Zelanda, la práctica creativa maorí ha enriquecido y cambiado los límites conceptuales sobre cómo se lleva a cabo la investigación en la academia occidental porque brindan acceso a otras formas de conocimiento y enfoques alternativos para dirigir y presentar el conocimiento. Las contribuciones de los investigadores maoríes al campo del diseño se evidencian a través de proyectos de investigación que navegan a través de fronteras filosóficas, intergeneracionales, geográficas y comunitarias. Sus prácticas creativas se utilizan para mapear las trayectorias históricas de su whakapapa y las historias de supervivencia en el mundo moderno. Anulan las normas de investigación y enmarcan el conocimiento para expresar los valores de Tikanga y Mātauranga Māori. A pesar del crecimiento exponencial del interés mundial por el conocimiento indígena, todavía hay poca literatura sobre colaboraciones creativas entre practicantes maoríes y no maoríes. Estos enfoques de investigación colaborativa requieren la observación de los principios maoríes para un proceso respetuoso que defienda el mana (estatus, dignidad) de los participantes y la investigación. Esta presentación se centra en cuatro asociaciones colaborativas entre practicantes maoríes y no maoríes que desafían las concepciones de etnicidad y reflejan la complejidad de una sociedad multiétnica global. El primer proyecto es: *The Māui Narratives: From Bowdlerisation, Dislocation and Infantilisation to Veracity, Relevance and Connection*, del director de cine de Tuhoe, el Dr. Robert Pouwhare. En este proyecto de doctorado, establecí una colaboración para fotografiar la tierra natal del Dr. Pouwhare en Te Urewera, uno de los lugares más

exclusivos e históricos de Aotearoa. El segundo proyecto es: *Aplicar un paradigma maorí kaupapa a la investigación de las identidades takatāpui*, una investigación de doctorado dirigida por la práctica desarrollada por el artista e intérprete maorí Tangaroa Paora. En esta asociación creativa, creo retratos fotográficos de los participantes, reflexionando sobre cómo responder a la pregunta de investigación del proyecto: ¿Cómo podría una reconsideración artística de la diferenciación de roles de género dar forma a nuevas formas de expresión performativa maorí? El tercer proyecto es: *KO WAI AU? ¿Quién soy yo?*, un proyecto de doctorado dirigido por la práctica que pregunta cómo un documentalista maorí de esta iwi (tribu) podría abordar el dolor y la injusticia de un evento histórico trágico de maneras culturalmente sensibles para contar la historia del impacto generacional de Toiroa Williams. En esta asociación creativa, trabajé con la fotografía para registrar fragmentos de los relatos coloniales de la ejecución en 1866 del antepasado de Toiroa, Mokomoko. El cuarto proyecto es: *Urupā Tautaiiao (entierros naturales): Revitalización de costumbres y prácticas antiguas para el mundo moderno del profesor Hinematau McNeil*, investigación financiada por Marsden. El proyecto concibe una oportunidad pragmática para que los maoríes reevalúen, reconecten y adapten las costumbres y prácticas antiguas al mundo moderno. En esta colaboración creativa, fotografié una tumba existente en el urupā (cementerio) en xxx, un lugar sagrado para los maoríes. Esta presentación se basa en metodologías de investigación fenomenológica y métodos de incorporación e inmersión. Contribuye a la comprensión de la creatividad transcultural e intercultural. Discute cómo la conceptualización compartida de ideas, la inmersión en diferentes procesos creativos, la reflexión personal y el desarrollo a lo largo del tiempo pueden fomentar la colaboración.